

Seminário sobre defesa vegetal é destaque em Poços de Caldas

Seg 04 dezembro

O [Instituto Mineiro de Agropecuária \(IMA\)](#) realiza, a partir desta terça-feira (5/12), em Poços de Caldas, o II Seminário Estadual de Defesa Vegetal (Sedeve). O evento é destinado a produtores rurais, empresários e técnicos do agronegócio, dirigentes e servidores do sistema da [Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas \(Seapa\)](#).

Durante três dias, estarão reunidos especialistas de órgãos do governo e da iniciativa privada, que irão discutir as ações de defesa sanitária vegetal no estado e os impactos gerados na sustentabilidade agrícola, dando suporte às políticas públicas voltadas para a produção agrícola com qualidade e segurança alimentar. O evento também conta com a parceria do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Minas Gerais é importante celeiro da agricultura nacional liderando a produção de café com 56% do volume brasileiro e ocupando o posto de segundo maior produtor de feijão, com 16,6% da produção nacional. É também o segundo maior produtor de laranja, tangerina e limão.

Temas diversificados

O gerente de Defesa Sanitária Vegetal do IMA, Nataniel Nogueira, informa que o seminário vai abordar temas diversificados em cinco painéis, que discutirão, entre outros temas: o trânsito interestadual de vegetais para o controle de pragas; a utilização sustentável de agrotóxicos no combate às pragas que atacam as lavouras; o controle da produção de sementes e mudas, de forma a impedir o uso de material propagativo inadequado nas lavouras; e a atualização de conhecimentos dos profissionais da iniciativa privada habilitados pelo IMA para emissão do Certificado Fitossanitário de Origem (CFO), documento que atesta a sanidade dos produtos agrícolas.

Para o diretor-geral do IMA, Marcílio de Sousa Magalhães, o seminário será "uma oportunidade para alinhar as informações e procedimentos que são importantes para a manutenção da saúde das lavouras, contribuindo para uma produção de qualidade e com segurança alimentar para os consumidores. A participação de setores da iniciativa privada será importante na medida que a defesa sanitária requer, hoje, uma gestão compartilhada de responsabilidades, não ficando a cargo somente dos órgãos de governo nos três níveis", destaca.

